

NEUROPSICOPEDAGOGIA: FATO DE RELEVÂNCIA NO ENSINAR E NO APRENDER PARA O EDUCADOR E EDUCANDO NA ESCOLA

Ana Paula Fredi¹

Neiva Maria de Oliveira Petersen²

RESUMO

O presente artigo relata a importância da neuropsicopedagogia no contexto escolar e na vida do aluno, pois através deste segmento, um estudo mais aprofundado é realizado, ou seja, uma anamnese, para que a verificação das causas sobre os problemas de aprendizagem detectados. O profissional dessa área, deve estar em extrema consonância com a família e escola para melhor atender a criança, bem como verificar as causas biopsicossociais, visando proporcionar um bem-estar ao paciente. Se faz necessário o trabalho em equipe da escola com os profissionais da área afim, por este motivo agora nossos olhares devem estar voltados para a entender melhor como entender o sujeito dentro do ambiente escolar através de práticas de ensino adequadas. Sendo assim se faz necessário que os profissionais envolvidos tenham claro que as ações e comportamentos dos educandos provêm de atividades cerebrais e que o conhecimento da neurociência, contribuem para que sejam elaboradas atividades que desenvolvam tais funções. Desta maneira

quem será beneficiado será o aluno cujo necessidades são claras e através destes conhecimentos neuropsicopedagogicos existe a possibilidade de entender como se processa o desenvolvimento da aprendizagem de cada individuo, proporcionando melhoras e desmistificar a ideia de que a aprendizagem não ocorre para alguns, mas na verdade sempre acontecerá a aprendizagem entretanto para alguns educandos ele vem acompanhada de muita estimulação, atividades diferenciadas, criativas, respeitando o ritmo e o desenvolvimento do individuo. O professor com conhecimento de neurociência é mais consciente em relação as limitações e potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE

Neuropsicopedagogia - Biopsicossocial - Escola -Educandos.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade verificamos o quanto a Neuropsicopedagogia está sendo reconhecida como um apoio constante para

1 Letras/Espanhol, Pedagoga, Psicopedagoga Clínica Institucional, Especialista em metodologias de Línguas aluapbsf@hotmail.com.

2 Professora, Pedagoga Séries Iniciais com Habilitação no Ensino Médio, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Psicopedagoga Institucional. petersen@comnet.com.br.

educando e educadores preocupados com a aprendizagem no contexto em que estão inseridos e a diferença que este possa promover e fazer enquanto ser pensante, assim, respeitando as diversidades, inclusão e o tempo de cada um no processo de aprendizagem e de vida de cada indivíduo único..

Constata-se que a Neuropsicopedagogia é um campo do conhecimento que interage de modo coerente com outros conhecimentos e princípios de diferentes partes das Ciências Humanas: Psicológicas, Pedagógicas, Sociológicas, Antropológicas, entre outras, desconstruindo o fracasso escolar, entendendo o erro apresentado pelo indivíduo no processo de construção do seu conhecimento, da aprendizagem significativa e suas interações como fator importante no desenvolvimento das habilidades cognitivas, oportunizando ressignificá-las no contexto vivido.

O profissional da Neuropsicopedagogia, necessita estar extremamente preparado para receber e analisar a anamnese do aluno, assumindo assim, o papel de suma importância na abordagem e solução do problema da dificuldade de aprendizagem na fase de alfabetização. Todos os processos de aprendizagem são extremamente delicados e difíceis quando a criança já passou pelo processo de alfabetização e ainda não se apropriou da mesma, pois aprender a ler é para a criança enfrentar novos desafios em relação ao conhecimento linguístico. Nesse período, se faz necessário um trabalho realmente em sintonia e em equipe, desde a família, professora e o grupo multidisciplinar qual objetivo deve ser reconhecer as possíveis causas das dificuldades apresentadas individualmente ou em conjunto, como uma somatória de fatos ou transtornos psicossociais ou sociofamiliar.

A relação do sucesso na aprendizagem da leitura ou de dificuldades na aprendizagem, bem como uma criança com altas habilidades, são pontos de investigação, pois há angústia, o temor e o medo se fazem presentes e desencadeiam outros

fatores interferindo na vida do aluno.

Deve-se pensar a escola como um ambiente atrativo para professores, alunos e os profissionais nela atuantes, bem como os parceiros das áreas afins, para que possam sentir convidados a participar de uma atmosfera de desafios proporcionando a construção do conhecimento, mediando novos desafios e respeitando sua capacidade enquanto ser incluído. Assim, como Freire (1987) em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, ressalta a essência da educação professor-aluno como prática de novos conhecimentos e juntos respeitando a realidade do indivíduo.

O conhecimento de linguagem oral que a criança já trás consigo é extremamente importante para seu aprendizado, na qual o educador deve aproveitá-lo o máximo possível, pois o aprendizado deve acontecer nos três principais segmentos na vida da criança: Escola, família e sociedade.

Podemos considerar como outro fator relevante, quando os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui, cabe ressaltar que este é um processo dinâmico em que o novo conceito formado passa a ser um novo conhecimento que pode servir de futuro ancoradouro para novas aprendizagens (AUSUBEL et al., 1980; MOREIRA, 1999a, 1999b). Para Ausubel, o conhecimento pré-existente na estrutura cognitiva do aluno pode servir de ancoragem para uma nova informação relevante para o mesmo. Assim, existindo uma relação substantiva entre os dois temas a aprendizagem significativa, na qual, o procedimento pedagógico eficaz a ser utilizado em educação torna-se eficaz. Alguns educadores defendem que os alunos devem aprender significativamente.

Na atualidade conta-se *que os problemas socioeconômicos da atualidade e a desestrutura familiar (separação/divórcio) impede a presença ativa dos pais na escola aumentando assim o índice de indisciplina, dificuldades educacionais e, conseqüentemente a isso, a evasão escolar, problemas que poderiam ser amenizados*

se a família interagisse mais na vida escolar dos filhos.

Percebe-se um engano muito grave, quando se pensa que a aprendizagem começa na idade escolar; a verdade é que antes de entrar na escola a criança já desenvolve hipóteses e tem certo conhecimento sobre o mundo, apresentando assim um conteúdo significativo no contexto da aprendizagem a partir dos estímulos que sua família já realiza desde seu nascimento, visto que, a seus familiares são decisivos e determinantes para o estímulo e desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno envolvido no processo ensino aprendizagem no contexto em que está inserido.

No entanto, a equipe diretiva, de professores e multidisciplinar devem interagir de maneira simples e coesa para perceber, analisar e propor ações voltadas as necessidades do educando, bem como o professor deve ter um olhar crítico, pesquisador e mediador para para que o aluno sinta-se confiante e supere seus medos, anseios e dificuldades na sua aprendizagem.

Assim sendo, o indivíduo é único e este deve ser respeitado, bem como estimulado a aprender dentro das suas limitações e no tempo dele. Daí se faz necessário práticas educativas estimuladoras e que façam a diferença tanto para o aluno com dificuldade de aprendizagem como os de altas habilidades.

Nossa sociedade está modificando a cada dia, daí a necessidade da Escola acompanhar as mudanças e ser agente transformadora.

2 O QUE FAZER QUANDO O ALUNO PARECE NÃO APRENDER?

O respeito a individualidade é de extrema necessidade, cada um é um ser único. O profissional deve ser incansável em verificar o que aconteceu e buscar suporte para melhor atender a criança. A relação que se estabelece com a criança e com o que ela produz é fundamental para que

ela se sinta capaz de aprender. Em outros momentos, porém, cabem intervenções mais explícitas para que fiquem atentas às características do sistema de escrita. O apoio será importante, em certos momentos, para incentivá-los a continuar manifestando suas ideias e desejos para o crescimento no seu contexto vivido.

No entanto, se faz necessário também, verificar a possibilidade de exames mais específicos para eliminar as possíveis causas genéticas ou disfunção do sistema nervoso. Desse modo, a criança recebe adequadamente as informações do meio externo (visuais, auditivas e cinestésicas), porém há uma falha na integração, processamento e armazenamento dessas informações resultando em problemas na “saída” das informações sejam pela escrita, leitura ou cálculo. O diagnóstico dos Distúrbios de Aprendizagem deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais das áreas: Psicologia/Neuropsicologia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia, Neurologia e Psiquiatria, uma vez que o quadro pode ser acompanhado por alterações em funções diversas que comprometem a aprendizagem da criança ou jovem. Sendo próprio de seres inacabados, ele deveria fazer parte de todo ser humano – incluindo, naturalmente, os alunos, que, segundo FREUD ([1910] (1990), deveriam fazer parte dos “desejantes de saber”, tal como as crianças e os cientistas.

3 LUDICIDADE

Nascemos para aprender, e com passar do tempo vamos descobrindo e nos apropriando do conhecimento, do simples ao complexo e isto nos garante a sobrevivência e nos integra na sociedade como um ser atuante e participativo, crítico e criativos. Nas etapas da vida, descobre e aprende muitas coisas boas e novas em virtude da convivência com seu semelhante. Independe de raça, da cultura, de religião, de classe social, todos enquanto criança brincamos.

Todos os nossos atos estão ligados a brincadeiras, é possível por meio desta que a criança sinta prazer em brincar e trocar experiência com outras, satisfazendo seus próprios interesses e necessidades particulares. Assim apresentamos o lúdico com eficácia desta forma envolvemos os alunos nas atividades, afinal as brincadeiras estão intimamente ligadas a criança. Portanto é de suma importância que o educador ensine o educando com alegria, enquanto a criança brinca ela se diverte, assim conhece a si mesma e tudo que esta a sua volta pois os jogos ampliam o conhecimento infantil, com a ajuda de atividade lúdica.

Desta maneira não importa o produto da atividade e o que dela resulta e sim a ação, e o momento vivido pelo indivíduo, momento este de fantasia, da realidade, da resignificação e a percepção e o autoconhecimento e o reconhecimento do outro em quanto ser, cuidando assim de si mesmo e do outro proporcionando um momento de vida plena. O jogo deve ser percebido como uma atividade que tenha como traço fundamental os papéis sociais e as ações e reações que dela derivam, percebendo-se as motivações e os aspectos propriamente técnico - operativo da atividade, destacamos o papel fundamental das relações humanas que envolvem os jogos.

4 A FAMÍLIA NA CONTRIBUIÇÃO DE APRENDER DOS SEUS FILHOS

O conceito de família mudou nos últimos tempos, padrão, variedade, identidade enfim muitas mudanças porém a família continua sendo o primeiro espaço de aprendizado das crianças e através dela que acontecem os primeiros contatos sociais e as primeiras experiências educacionais, e a infância esta sob influência da família assim sendo formadas comportamento e as atitudes da criança e tem uma enorme influência sobre o desenvolvimento da mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer deste artigo procuramos nos remeter a reflexões a respeito da importância das atividades lúdicas na educação infantil, tendo sido possível desvelar que a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento integral das crianças, pois para elas brincar é viver.

O ato de brincar na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança e a aprendizagem.

Todo o contexto deve estar pautado em diferentes formas de aprendizagem, e percebe-se a grande importância da neurociência no nosso cotidiano, mostrando assim que é de suma importância o trabalho de um profissional nesta área, para que haja o entendimento das funções corticais superiores envolvidos no processo de aprendizagem.

A Neuropsicopedagogia ainda é um livro com muitas páginas em branco, sua importância já aparece bem nítida, mas os profissionais desta área precisam mostrar aos demais o que estão fazendo, como o estão fazendo. O livro precisa ocupar lugar no tempo e no espaço das livrarias de nosso país.

REFERÊNCIA

AUSEBEL, David Filho. Aprendizagem significativa. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Ago. 2017.

FREUD, Sigmund. Observações sobre um caso de neurose obsessiva. ["Homem dos ratos"] 1909 -1910.

FREIRE. Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NARRATIVAS FÍLMICAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Maria Christina Schettert Moraes¹
Maria Aparecida Santana Camargo²
Maria Theresa Soares Schettert de Oliveira³
Fátima Terezinha Lopes da Costa⁴
Dirce Maria Teixeira Paz⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre o cinema enquanto meio de caracterização e construção do imaginário sobre o sujeito professor e suas competências. Isto porque o cinema é um relevante meio de problematização sobre questões sociais na sua relação com a área das Ciências Matemáticas. A metodologia é de cunho qualitativo, com caráter bibliográfico e empírico, enfocando películas com conteúdos referentes a esta seara. É relevante perceber que uma imagem é apenas a representação de uma faceta de um ser, podendo ou não representar seu eu verdadeiro. Ao observar como o cinema retrata os professores, pode-se compreender algumas concepções e atitudes dos estudantes no que se refere à Matemática e ao seu processo de ensino-aprendiza-

gem. Conclui-se, assim, que a linguagem fílmica é uma ferramenta pedagógica que contribui para a construção do imaginário docente em inúmeras esferas, mais especificamente no campo das Ciências Matemáticas.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema - Formação Docente - Imaginário Social - Metodologia - Pedagogia

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em uma época onde as mudanças são constantes e significativas, sendo assim é urgente analisar o quanto a educação é um dos fatores fundamentais para a convivência e a harmonia em sociedade. Por outro lado, ao entender o cinema como uma importante ferramenta de representa-

1 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: mmoraes@unicruz.edu.br
2 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: cidascamargo@gmail.com
3 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: mschettert@unicruz.edu.br
4 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: fcosta@unicruz.edu.br
5 Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). E-mail: dpaz@unicruz.edu.br